

Entrevista com Osama Bin-Laden, Junho 1999: Entrando na Mente de um Adversário

Capitão-de-Corveta Youssef H. Aboul-Enein, Marinha dos EUA

O MEIO DE comunicações escolhido por Osama Bin-Laden, a rede de televisão Al-Jazeera, tem lhe possibilitado comunicar-se, adotando o estilo religioso usado pelos homens educados na escola teológica da Arábia Saudita. O correspondente da Al-Jazeera, Jamal Abdul-Latif Ismail, autor do livro Bin Laden wa Al-Jazeera wa Ana (Bin-Laden, Al-Jazeera e Eu) conduziu a mais abrangente entrevista com Bin-Laden em 1999¹. Este artigo enfatiza partes desta entrevista e ajuda o leitor na compreensão das idéias subentendidas às palavras de Bin-Laden.

Conseguindo a Entrevista

Ismail começa seu livro descrevendo os passos seguidos até conseguir a entrevista com Bin-Laden e com o segundo líder da Al-Qaeda, Ayman Al-Zawahiri. Para conseguir a entrevista com Bin-Laden ocorreram diversos desencontros, o que implicou a coordenação com contatos entre Londres, Cairo e Peshawar. Por exemplo, um integrante do setor operacional da Al-Qaeda programou uma entrevista com Ismail, a qual foi inesperadamente cancelada. É importante compreender que Ayman Al-Zawahiri e integrantes de seu grupo Jihad Islâmico Egípcio (EIJ) orquestraram os eventos com a mídia. Al-Zawahiri tem um entendimento profundo do poder dos meios de comunicações, das imagens e dos slogans, e tem escrito continuamente sobre o passado e futuro da militância islâmica. Seu livro, *Knights Under the Prophet's Banner* (Os cavaleiros sob a Bandeira do Profeta), é uma leitura fundamental para aqueles que quiserem compreender a Al-Qaeda². O livro explica o raciocínio de Al-Zawahiri, relacionado com a mudança estratégica de ataque aos Estados Unidos e não ao Egito.

Ismail negociou com vários líderes da Al-Qaeda antes de conseguir a entrevista com Bin-Laden. Depois de diversos encontros em hotéis e de telefonemas em horários predeterminados, finalmente deu-se o contato telefônico entre Ismail e Al-Zawahiri. Ismail foi levado a vários lugares, sem nunca saber ao certo se aquele seria o local da entrevista ou se era apenas mais um ponto de parada e descanso. Foram necessários 16 meses até se conseguir entrevistar Bin-Laden pessoalmente. Bin-Laden dificilmente concede entrevistas, desde que um grupo da Al-Qaeda enviou um assassino disfarçado de jornalista para assassinar Ahmed Shah Masood, o Comandante da Aliança do Norte, no dia 9 de setembro de 2001 no Afeganistão. Por este motivo, Bin Laden agora grava todos os seus pronunciamentos em vídeo.

Avaliação da Entrevista

A entrevista de Ismail oferece detalhes do ego, mente e psique de Bin-Laden. Bin-Laden emprega símbolos e imagens que precisam ser interpretados, bem como escolhe suas palavras cuidadosamente para criar uma atmosfera de mistério e uma imagem específica para a audiência árabe. A seguir apresento partes da entrevista com Bin-Laden:

Ismail: Quem é o Osama Bin-Laden e o que ele quer?

Bin-Laden: Louvado seja Alá! Usama Bin Muhammed Bin

Awad Bin Laden nasceu, com a graça de Alá, de pais muçulmanos, na Península Árabe do Distrito de Malaaz em Ryad no ano 1377 Hejirah (1957). Com a graça de Alá, seis meses após meu nascimento fomos para Medina.

Sendo assim, passei toda a minha vida em Hijaz, entre Mecca, Medina e Jeddah.

Meu pai, Sheik Muhammed Bin Awad Bin Laden nasceu em Hadramaut e saiu para trabalhar em Hijaz, há mais de 70 anos. Com a graça de Alá teve uma honra concedida a poucos construtores, que foi a de construir o Templo Sagrado de Mecca na qual se encontra a Santa Kaaba [para os muçulmanos esta é considerada a primeira casa de Deus estabelecida pelo Profeta Abraão]. Portanto foi ele quem iniciou a construção da Mesquita do Profeta em Medina. Quando o governo da Jordânia conduziu uma licitação para renovar a cúpula da Mesquita Roca em Jerusalém, meu pai reuniu todos seus arquitetos e engenheiros, pedindo que apresentassem um orçamento sem fins lucrativos. Eles insistiram para que fosse feito um orçamento competitivo, incluindo pelo menos algum lucro, ainda que mínimo. Que Alá tenha misericórdia de sua alma, pois ele conseguiu reduzir o orçamento junto com os arquitetos e engenheiros, podendo assim realizar aquele projeto. E com a graça de Alá, com frequência ele conseguia rezar nas três mesquitas em um mesmo dia. Não é segredo para ninguém que ele foi um dos fundadores da infra-estrutura hoje existente no Reino da Arábia Saudita.

Depois disso, estudei em Hijaz e especializei-me em Ciências Econômicas pela Universidade de Yeddah, também chamada de Universidade do Rei Abdul-Aziz. Apesar do fato de que meu pai tenha falecido quando eu tinha 10 anos de idade, que Alá o abençoe, aprendi desde muito cedo a trabalhar nas companhias dele. E, resumidamente, isto descreve quem é o Osama Bin Laden.

Avaliação:

Prestando atenção no que ele revela e esconde sobre si mesmo, podemos claramente chegar a algumas idéias sobre ele. Ele inicia a entrevista informando seu nome completo, demarcando assim sua descendência árabe e islâmica. Durante a entrevista faz referência à Península Árabe sem jamais mencionar o nome da Arábia Saudita. A intenção de Bin-Laden é que sua audiência assimile o fato de que ele cresceu na Província de Hijaz, onde há 14 séculos o Islam foi fundado. Ele demonstra uma grande admiração pelo seu pai e, propositadamente, não faz menção a sua mãe, por ser ela uma mulher da Síria que se separou de seu pai depois de pouco tempo de casados. Sendo assim, ele prefere não denegrir sua imagem de combatente árabe, revelando sua descendência síria. Para Bin-Laden um verdadeiro árabe não é definido apenas pelo idioma, mas também pela religião e posição geográfica. O árabe, segundo Bin-Laden, seria aquele da Península Árabe - um muçulmano sunni - sendo todos os demais (egípcios, iranianos, e sírios) considerados menos puros.

No momento da entrevista, quando Bin-Laden relata que seu pai morreu quando ainda era uma criança, ele ressalta o fato de que se tornou independente prematuramente. Para a sociedade

árabe, a perda do pai tem um significado particular por se tratar de uma sociedade patriarcal. Por exemplo, enfatiza-se muito que o Profeta Maomé ficou orfão ainda criança e precisou de um adulto para protegê-lo. É possível que Bin-Laden tenha utilizado Maomé como modelo, ocultando o fato de que ele tinha um irmão mais velho que cuidou dele e de sua mãe, até que recebesse a herança deixada pelo pai.

Ismail: O que você quer?

Bin Laden: Queremos e exigimos os direitos de cada ser humano. Exigimos que a nossa terra seja desocupada pelos inimigos e americanos. Sobretudo, para os seres humanos que possuem um instinto de proteção dado por Deus e se recusam a ser dominados. Para estes peço a proteção de Deus, pois são como galinhas. Quando uma pessoa armada entra na casa de uma galinha, ela ataca o invasor, mesmo que ela seja apenas uma galinha.

Exigimos os direitos de cada pessoa, especificamente os direitos humanos e, em especial, os direitos dos muçulmanos. Aconteceram agressões às terras dos muçulmanos, particularmente aos lugares santos como a Mesquita Al-Aqsa, o primeiro centro em que o Profeta Maomé, que a paz esteja com ele, proferiu suas orações. Esta agressão continuou com a aliança dos cruzados com os judeus, comandados pelos americanos e israelenses; aliança que tomou as terras de duas mesquitas santas [uma referência a Arábia Saudita], sendo que neste lugar não existe nenhum poder, exceto Alá. Desejamos instigar a comunidade [de muçulmanos] para lutar por Alá e iniciar a liberação de suas terras, mais ainda, para que a leis islâmicas e de Alá sejam enaltecidas.

Avaliação:

A declaração de Bin-Laden sobre respeitar os direitos humanos é um engodo do ponto de vista clássico ocidental sobre o direito internacional. Os militantes, fingindo-se de democratas e pedem permissão para chegar ao poder, para então impor uma ditadura religiosa. Bin-Laden confessa seus propósitos de instigar os militantes islâmicos a fazerem uma revolução contra os Estados Unidos e Israel. Bin-Laden acredita que os Estados Unidos e Israel formam uma colisão para dominar o mundo islâmico. “Não existe nenhum poder, salvo o poder de Alá”, é um ditado antigo que traduz a impotência dos muçulmanos. Para lidar com esta impotência, Bin-Laden utiliza mensagens violentas do Jihad.

Ismail: Pergunta a Bin-Laden a respeito dos ataques recentes, conduzidos pelas Forças Armadas Britânica e Americana contra o Iraque, durante a Operação Desert Fox?

Bin-Laden: Louvado seja Alá, o último ataque [1999], que ocorreu há alguns dias contra o Iraque, foi comandado pelos Estados Unidos e Inglaterra. Estes ataques confirmam as suspeitas significativas e perigosas. Vamos deixar fora de questão as perdas materiais e humanas, a matança de irmãos muçulmanos do povo Iraquiano, porém discutiremos aqui as provas [ou razões] por trás desses ataques. Os Estados Unidos acusam o Iraque de usar gases venenosos contra os kurdos e sobre os próprios iraquianos. Os Estados Unidos acusam o Iraque de usar armas de destruição contra o Irã. Um aspecto significativo e que merece a atenção das pessoas refere-se ao fato de que os Estados Unidos ainda não se pronunciaram a respeito de seu apoio ao Iraque até este momento, subvencionando muitos agentes na região.

O Iraque converteu-se na maior potência militar da região árabe, ameaçando a segurança de judeus e de Israel, ocupando um presente [a Mesquita de Al-Aqsa Mosque] que nos foi deixado pelo nosso profeta sagrado. Foi neste momento [de ameaça a Israel] que foi apresentado esse tipo de argumento [o argumento a respeito da

capacidade bélica do Iraque]. Os Estados Unidos justificam essa atitude de Israel afirmando: é certo que existem armas avançadas e de destruição em massa em Israel, mas Israel nunca as utilizou; por outro lado o Iraque tem usado estas armas, e, portanto, essa discussão torna-se redundante. Além disso, os Estados Unidos utilizaram estas armas contra nações inteiras do Extremo Oriente, como em Hiroshima e Nagasaki, depois que o Japão se rendeu e a Segunda Guerra Mundial estava em processo de encerramento. Apesar disso, os Estados Unidos insitiram em atacar nações, pais, filhos, mulheres e idosos. O que as pessoas devem saber é que na realidade, nos dias atuais, qualquer ataque a uma nação do mundo islâmico, trata-se de um ataque [orquestrado] por Israel.

As pessoas devem organizar movimentos populares abrangentes que provoquem a queda das organizações mundiais, pois essas organizações têm subjugado e ignorado as posições do Islam e dos muçulmanos. Os Estados Unidos afastaram-se desse descontentamento popular, já que os judeus têm conduzido os cristãos nos Estados Unidos e na Inglaterra a favor do ataque contra o Iraque. Considerando que o Secretário de Defesa, o Secretário de Estado, o Diretor da CIA e o da Segurança Nacional, bem como o Alto-Comando Americano são todos judeus, hoje está claramente definida a influência dos israelenses e judeus dentro da Casa Branca. Sendo assim, eles têm incentivado os cristãos a tolherem o crescimento do mundo islâmico, e que o objetivo real não é Saddam Hussein, mas conter o desenvolvimento do mundo islâmico, como uma potência mundial emergente [sic]. Como exemplo de eventos recentes, eles comandaram ataques contra o Iraque, anteriormente cercaram a Síria e ainda [os Estados Unidos] atacaram a fábrica de produtos medicinais de Al-Shifa no Sudão.

Hoje está claro que nenhum muçulmano e nem mesmo qualquer pessoa mentalmente sã deveriam recorrer às Nações Unidas. Legalmente os muçulmanos não precisam submeter-se àquela organização por se tratar de uma organização herege. Nós alertaremos todos aqueles que são inteligentes porém não muçulmanos, que não recorram às Nações Unidas, vejam o caso da Coreia do Norte. Por acaso uma pessoa mentalmente sã ou lúcida pediria para ser julgada por um traidor ou infiel?

Avaliação:

Bin-Laden termina esta parte da entrevista queixando-se das Nações Unidas, do controle exercido pelos Estados Unidos e do seu direito de vetar o Conselho de Segurança. Ele também acusa os muçulmanos que querem tirar proveito dos próprios muçulmanos, ou aqueles que não compreendem sua fé e participam das Nações Unidas.

A acusação de Bin-Laden aos Estados Unidos, pelo lançamento da bomba atômica no Japão, depois daquele país ter se rendido, deixa clara sua falta de compreensão sobre os eventos da Segunda Guerra Mundial. Não demonstra compreensão sobre a Operação Olympic, a Segunda Guerra, nem mesmo sobre a decisão do Presidente Americano Harry S. Truman de usar a bomba atômica para terminar com a guerra.³ A referência feita por Bin-Laden a respeito da Segunda Guerra Mundial, e a manipulação dos direitos e da história islâmica são exemplos de como ele faz recortes e distorce a história para justificar seus argumentos. Ele inclusive vê o auto-sacrifício dos japoneses e a ética dos kamikaze sob uma ótica jihadista.

O extremo anti-semitismo de Bin-Laden é uma característica básica dos militantes islâmicos, mas devido à doutrina Wahhabi na qual foi educado, ele também revela sua fixação contra Israel e sua intenção de vincular os judeus a conceitos demoníacos. Sendo

assim, não lhe convém mencionar a relação existente entre Maomé e os judeus em Medina, a respeito de um acordo, entre judeus e muçulmanos, de viverem em uma sociedade comum. Também não lhe convém mencionar a ajuda dada pelos cristãos sustentando o início do islamismo. É importante também lembrar que a educação religiosa recebida por Bin-Laden está fundamentada nos ensinamentos do Wahhabismo. O fundador do Wahhabismo, Muhammed Bin Abdul-Wahab, no KITAB al-Tawheed, escreveu: “Os costumes das pessoas do livro (cristãos e judeus) são condenados como politeístas”⁷⁴. O islamismo de Abdul-Wahab é muito mais intolerante do que a doutrina muçulmana do século VII. A intenção de Bin-Laden é provocar a qualquer custo e, sendo assim, ele prefere uma explicação simplista de um mundo, no qual os muçulmanos seriam eternas vítimas e a auto-reflexão não deve ser estimulada.

Ismail: Qual foi o impacto dos ataques britânico e americano em Bagdad no sentimento anti-americano presente na região? O senhor considera que as ações militares estão restringindo os esforços terroristas?

Bin-Laden: Louvado seja Alá, o que precisa ser compreendido a respeito desta questão é que as nações muçulmanas, depois deste ataque, são nações que não têm controle sobre seu destino. Nossos inimigos movimentam-se livre e com arrogantemente em nossas casas, terras e espaço aéreo; eles atacam [os muçulmanos] sem aprovação de ninguém, especialmente neste ataque...As políticas árabes na atualidade estão em uma profunda conspiração com o adversário, e perderam a capacidade de reagir às ocupações indecentes. Sendo assim, depende dos muçulmanos, especialmente dos líderes do Ahl al-Hal Wal-Aqd [que possuem o poder de unir e separar comunidades], daqueles que são verdadeiros ulamas, e comerciantes que crentes. Depende enfim dos líderes de tribos que devem imigrar pela vontade de Alá e encontrar para eles mesmos um lugar, onde levantar a bandeira da ofensiva de Jihad, para erguer sua comunidade, cientes da importância da preservação de sua religião e dignidade, pois de outra maneira, tudo estará perdido. Eles precisam de refletir sobre os acontecimentos com nossos irmãos na Palestina... a nação que foi famosa pela sua importância agrícola... Hoje essa nação tem refugiados que não são bem-vindos e, portanto, rejeitados em todo o mundo... Porque não foi dada uma resposta quando a Mesquita sagrada de Jerusalém foi atacada? O que mais é necessário para mobilizar 1.2 bilhões de muçulmanos? Isto é incrível e deve ser analisado... Aquele que acredita que os Estados Unidos não atacarão está vivendo em um mundo de fantasia.

Avaliação:

A referência feita por Bin-Laden, sobre a imigração para um lugar onde possa ser levantada a bandeira do Jihad, foi feita com o propósito de motivar os muçulmanos a se unirem a ele no Afeganistão. Usando, mais uma vez, a história islâmica, Bin-Laden descreve que Maomé foi forçado a deixar Mecca e partir para Medina, onde estabeleceu a primeira sociedade muçulmana. Bin-Laden faz uma análise dessa *hijra* (êxodo) fora do contexto em que aconteceu, considerando que Maomé foi ordenado a sair de Mecca para salvar os muçulmanos do genocídio. Além disso, Bin-Laden não menciona como Maomé interagiu pacificamente com aqueles não-muçulmanos em Medina, e como ele tentou construir uma comunidade composta de muçulmanos, judeus e outros de origem não-muçulmana.

Os argumentos utilizados por Bin-Laden, de migração e

de uma ofensiva desencadeada pelo Jihad, também foram utilizados nas décadas de 70 e 80 por um grupo de terroristas egípcios chamado de Takfir wal Hijrah, cujos seguidores deixaram o Cairo rumo às áreas remotas do sul do Egito, com o objetivo de declarar guerra às autoridades egípcias. Não há dúvida de que Bin Laden e seu ideólogo egípcio, Ayman Al-Zawahiri, discutiram sobre os movimentos dos militantes muçulmanos e suas táticas.

A referência feita por Bin Laden aos verdadeiros ulamas (eruditos religiosos) vem de sua crença de que qualquer clero que não compartilha de sua perspectiva religiosa estaria sendo pago pelo regime árabe. Por exemplo, ele considera o Conselho Saudita de Ulama um porta-voz do governo. Por outro lado, Bin Laden admira os clérigos que são militantes sauditas, como Sheik Safar Al-Hawali, cujos sermões gravados, sobre o enfrentamento entre o mundo islâmico e ocidental, têm sido amplamente divulgados. Os discursos fanáticos de Al-Hawali atraem jovens estudantes sauditas, oferecendo uma explanação alternativa e militante para perceber a impotência do regime saudita, durante a Operação Desert Storm. Os discursos radicais de Al-Hawali incluem pronunciamentos sobre uma conspiração mundial contra o Islã, liderada pelos Estados Unidos e Israel.

Existem indicativos de que os pontos-de-vista religiosos e políticos dos 15 sauditas, que faziam parte dos grupos terroristas que atacaram o World Trade Center, foram influenciados pelas gravações de Al-Hawali. Outro clérigo popular militante saudita, Sheik Salman AlAuda, escreveu um livro, *The End of History*, que destacava a decadência da civilização ocidental e utiliza os muçulmanos para acelerar o colapso no Ocidente.

Ismail: Existirá uma resposta aos ataques de mísseis de cruzeiro no Afeganistão em 1998?

Bin Laden: Com a graça de Alá, podemos montar, com muitos de nossos irmãos de todo o mundo, a Frente Mundial Islâmica para o Jihad, contra os judeus e os cruzados. A organização e coordenação dessa Frente Mundial está se solidificando de uma maneira excepcional. Esta terá uma capacidade mais ampla de movimentar-se e alcançar a vitória para a fé, retaliando os judeus, cristãos e americanos.

Avaliação:

A resposta de Bin Laden ilustra sua paciência e falta de intenção em atacar sem um cuidadoso planejamento e coordenação. Esta não é uma resposta de uma pessoa impulsiva.

Ismail ressalta para Bin Laden que não aconteceram operações desde a criação da Frente Mundial Islâmica.

Bin Laden: Essa organização não pôde ainda fortalecer suas bases. Seus membros se originam de famílias espalhadas por todo o mundo. Eles desempenham atividades dentro do movimento. Além disso, não é necessário divulgar cada operação planejada ou executada com êxito.

Lições importantes a extrair dessa entrevista

Diversos conceitos presentes na entrevista com Bin-Laden merecem destaque para ajudar o leitor a compreender o seu pensamento. Ele argumenta que 75 por cento dos americanos apoiaram o Presidente Bill Clinton nas operações contra o Afeganistão e o Iraque em 1998 e 1999. Sendo assim, ele considera que os militares e os civis americanos são idênticos, fato que justifica a matança dos civis americanos. Bin Laden admite que ele montou

campos de treinamento militar e treinou mais de 15.000 homens — a maioria de países árabes - durante a ocupação soviética no Afeganistão.

Ismail perguntou a Bin Laden sobre sua participação no assassinato do Sheik Abdullah Azzam. Bin Laden nunca respondeu essa questão diretamente mas, por outro lado, destacou Azzam como líder central do movimento militante islâmico. Azzam organizou a primeira resistência árabe contra a União Soviética durante a invasão do Afeganistão. O Maktab-al-Khadamata-al-Mujahid-den (Escritório de Serviços Mujahid) de Azzam também conhecida como Al-Qaeda-al-Sulba (a base firme) converteu-se no coração da organização de Bin Laden.

Quando Bin Laden foi questionado sobre a sua saúde, respondeu que podia montar um cavalo por 70 quilômetros sem necessidade de descansar. Essa declaração tem a intenção de ressaltar a imagem romântica dos árabes, como guerreiros e cavaleiros hábeis. Bin Laden declara que é um direito dos muçulmanos adquirir tecnologia nuclear e que o Ocidente não pode seguir monopolizando-a. Ele acredita que os veteranos da guerra soviética contra o Afeganistão carregam uma imensa responsabilidade. Com uma pequena quantidade de granadas soltas por foguete, Kalashnikovs, e minas anti-tanques, eles puderam derrotar a maior superpotência conhecida pela humanidade. Bin Laden está convencido de que os Estados Unidos são um país mais fraco que a antiga União Soviética, citando como exemplo a retirada americana da Somália .

Ele criou uma história alternativa, ao afirmar que as forças armadas americanas, com o consentimento das Nações Unidas, mataram 13.000 somalis. Bin Laden recusa-se a acreditar que as forças armadas americanas estavam na Somália, apenas para alimentar os refugiados famintos e impedir os chefes guerreiros de usarem alimentos como forma de exercer controle.

A visão de Bin Laden sobre a política petroléira

Ismail descreve a crença de Bin-Laden de que os Estados Unidos roubaram a riqueza petroléira da Arábia Saudita. Bin-Laden explica ainda que durante o reinado do Rei Faisal, os Estados Unidos pagavam apenas 70 centavos o barril [de petróleo]. Na crise do petróleo em 1983, os muçulmanos solidificaram seu poder econômico empregando o petróleo como arma e os preços chegaram a subir até US\$ 40 o barril. Quando os preços estabilizaram a US\$ 36 o barril, os Estados Unidos pressionaram os países do Golfo para incrementarem sua produção com o objetivo de baixar os preços. Bin-Laden define este episódio como “a grande fraude”. Utilizando dos processos matemáticos básicos, Bin Laden explica que os preços baixaram de US\$ 36 para US\$ 9 o barril, ele relata um preço de revenda de US\$ 144 o barril, que seria

o mesmo que perda de US\$ 135. Ele multiplica US\$135 por 30 milhões de barris produzidos pelos países islâmicos por dia, totalizando uma perda de US\$ 4.5 bilhões por dia pelas nações muçulmanas. Ele calcula uma perda de US\$ 30.000 para cada homem, mulher e criança muçulmana no decorrer de 25 anos. Apesar desta ser uma análise simplista da produção petroléira e da evolução das negociações entre as companhias petrolíferas com os países produtores de petróleo, ela é destacada para demonstrar a habilidade de Bin Laden em persuadir os desamparados, oferecendo-lhes uma história alternativa.

Apesar de cometer atrocidades ao redor do mundo, Bin Laden expõe mensagens alternativas para que estas atrocidades sejam desacreditadas. Ele possui a habilidade de contar a história da Segunda Guerra fora do contexto, utilizar partes dos versos do Alcorão, ditos de profetas e escrituras de militantes islâmicos do século XIII a XX e transformá-los em teologia. No mundo após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos precisam encontrar a lógica subtendida nos pronunciamentos de Bin Laden a fim de anulá-lo, tanto do ponto de vista islâmico quanto intelectual. No final, capturaremos aqueles semelhantes a Bin Laden e Al-Zawahiri, mas seus artigos escritos, comentários e discursos sobreviverão. Desarticular seus argumentos é um aspecto importante nesta guerra contra o terrorismo.

Daqui a cinqüenta anos, quando os jovens muçulmanos lerem as palavras de Bin Laden e Al-Zawahiri, eles farão uma reflexão otimista sobre como não ceder à influência islâmica, assim como a obra *Mein Kampf*, de Adolf Hitler, é vista como uma lição de como não cair no fascismo. Na perspectiva da educação militar, assim como os Estados Unidos têm gasto horas discutindo a ideologia e as táticas militares dos vietnamitas, um novo arcabouço literário deve ser desenvolvido para enfrentar esse novo adversário. **MR**

Referências

1. Bin Laden wa al-Jazeera wa Ana (Bin Laden, Al-Jazeera, e EuYo)(Casablanca, Marrocos: Dar-al-Najaah Al-Jadeedah, 2001).
2. Ayman al-Zawahiri, "Knights Under the Prophet 's Banner," Al-Sharq al-Awsat, Londres, 2 de dezembro de 2001.
3. Para mais informações sobre a Operação *Olympic*, ver no site www.ibiblio.org/pha/war.term/Olympic.html, atualizado em 23 de junho de 2004.
4. Muhammad bin Abdul-Wahab, *Kitab al-Tawheed* (Miscellaneous Pakistani Publisher). *Kitab al-Tawheed* são os princípios de um livro de fé do século XVIII.
5. Salman bin Fahed al-Auda, *The End of History* (Nenhuma informação foi fornecida sobre a publicação deste dado)
6. Adolf Hitler, *Mein Kampf* (Minhas Lutas) (Boston, Massachusetts: Houghton Mifflin, 1999).

O Capitão-de-Corveta Youssef H. Aboul-Enein, da Marinha dos Estados Unidos, é um oficial da Área de Serviço Exterior, especializado em assuntos do Oriente Médio e África do Norte. Ele obteve seu diploma em Administração de Empresas pela Universidade de Mississippi, bem como um M.B.A e um M.H.S.A pela Universidade de Arkansas. Ele obteve um terceiro diploma na Escola de Inteligência Militar Combinada. Ele é o diretor de assuntos sobre a África do Norte e Egito, e também o Vice-Diretor sobre a Península Árabe no Escritório do Secretário de Defesa para Assuntos Internacionais. Ele serviu em diversas posições de comando e de estado-maior no território nacional dos Estados Unidos, na Bósnia, Líbéria e no Oriente Médio.